

Jarbas tenta entendimento

O presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, anunciou, ontem, que deverá manter conversações com algumas das principais lideranças do grupo moderado, que ficou marginalizado no partido após a convenção do dia 12 de março. O objetivo de Jarbas é integrar a ala conservadora à chapa Ulysses-Waldir, dispondo-se, inclusive, a conversar com os ministros do PMDB que ainda estão no Governo.

Jarbas revelou que já não existe qualquer risco de comprometimento da convenção nacional de hoje que val homologar a candidatura de Waldir a vice-presidente da República. "Já estão assegurados 500 companheiros, em Brasília, a partir de hoje", dizia, ontem, tranquilo, o presidente do PMDB, que lembrava o esforço que teve de dispender para entrar em contactos com governadores e importantes líderes do partido a fim de lhes fazer apelo para que mobilizassem delegados à convenção.

CONVERSACOES

Jarbas Vasconcelos revelou ter-se encontrado para longa conversa com o deputado Luis Roberto Ponte, líder do Governo na Câmara e um dos expoentes da facção moderada. O presidente do PMDB disse a Ponte que não adiantava discutir a decisão do PMDB, tomada na convenção nacional do dia 12 de março, de se afastar do governo Sarney.

— Temos de discutir formas de integração. Temos de fazer uma tentativa para encontrar um leito co-

mum — disse Jarbas a Ponte, ao que este respondeu que, de sua parte, estava aberto a qualquer entendimento. No entanto, o líder do Governo aconselhou Jarbas Vasconcelos a procurar conversar com os ministros do PMDB que estão no Governo.

Elogiando a condição de "homem civilizado" de Luis Roberto Ponte, Jarbas Vasconcelos revelou que, na próxima semana, pretende seguir o conselho do líder do Governo na Câmara procurando para conversações os ministros Iris Rezende, Jader Barbalho, Roberto Cardoso Alves e Carlos Sant'Anna.

— Não podemos deixar de fazer uma tentativa. Pode ser até que não dê certo, mas vamos tentar, afirmou Jarbas.

SEM BARGANHA

O grupo do ex-governador Waldir Pires insiste na tese de que não é possível barganhar com quem continua apoiando o Governo, o que exclui da campanha, pelo menos ostensivamente, os ministros do partido que teimam em continuar servindo a Sarney, apesar da convenção nacional do dia 12 de março ter declarado o afastamento do partido do Governo.

Há mais boa vontade do PMDB com os ministros Jader Barbalho e Iris Rezende, ambos ex-quadros da ala progressista e dois importantes chefes políticos no Pará e em Goiás. Não existe qualquer simpatia pela adesão de figuras emblemáticas do Centrão, como os ministros Roberto Cardoso Alves e Carlos Sant'Anna.